

País pode receber US\$ 3,8 bi

A transferência líquida de recursos do Brasil ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) será interrompida somente dentro de dois ou três anos com a concessão de novos empréstimos, cujo montante poderá chegar até 3,8 bilhões de dólares entre 1990 e 1994. O representante do BID no Brasil, David Atkinson, informou que "o Governo brasileiro está com a palavra", ou seja, que dependerá das novas autoridades a continuidade das atuais negociações e a apresentação de novos pedidos de crédito.

A 31ª reunião anual do BID, que se inicia nesta segunda-feira na cidade canadense de Montreal, marca a estréia internacional da ministra da Economia do Brasil, Zélia Cardoso de Mello, que apresentará o plano de estabilização econômica na sessão plenária assistida por ministros das finanças de 44 países, banqueiros e dirigentes de outros organismos internacionais de crédito. A ministra definirá também as prioridades brasileiras na captação de recursos junto ao banco.

O BID financiou projetos de desenvolvimento no Brasil nos últimos 30 anos por um valor de

6,8 bilhões de dólares, cujo pagamento inverteu o fluxo de capitais e, em 1989, representou uma transferência líquida de 185 milhões de dólares. Esses créditos se destinaram ao setor energético, fomento industrial, transporte rodoviário, saneamento e educação. O Brasil nos últimos anos obteve em torno de 17 por cento dos empréstimos do BID e essa participação poderá aumentar em termos absolutos a partir de agora com o aumento de capital do banco. O BID destinará 22,5 bilhões de dólares para empréstimos nos próximos quatro anos, sob a perspectiva de um aumento de empréstimos em projetos ambientais e de saneamento básico.

Estão sendo analisados também um projeto de desenvolvimento rodoviário no Ceará, com um valor de 90 milhões de dólares; um projeto de saneamento da Baixada de Una, em Belém, que beneficiaria a 400 mil famílias; e outro de desenvolvimento rural no Paraná. Em fase final de análise se encontra a concessão de uma linha de crédito de 253 milhões de dólares para Furnas, destinados à terceira linha de transmissão de Itaipu.